

Tabela 1. Considerações sobre metodologias adaptadas ao diagnóstico molecular.

Técnicas de Biologia Molecular adaptáveis ao diagnóstico molecular		
Técnica	Considerações	Aplicação ao diagnóstico molecular
1. Hibridização de DNA genômico (Southern blot)	Necessidade de grandes quantidades de amostra, marcação especial de sonda. Suprimentos: eletroforese, sistema de blot e forno especial de hibridização.	SIM.
2. Hibridização ou PCR <i>in situ</i>	Necessidade de pouca quantidade de amostra, mas excelente grau de conservação e limpeza, marcação especial de sonda. Suprimentos: termociclador (p/ PCR), forno de hibridização (p/ hibridização), microscópio de imunofluorescência.	SIM.
3. PCR convencional	Necessidade de pouca quantidade de DNA, estrutura laboratorial especial para impedir contaminação de amostra, interpretação em gel pode ser subjetiva. Suprimentos: termociclador, sistema de eletroforese e transluminador de UV.	SIM.
4. RAPD	Idem ao item 3, trata-se de amplificação de DNA por PCR utilizando sondas aleatórias. Reservada à pesquisa de polimorfismo genético	NÃO, reservada à pesquisa.
5. PCR-RFLP	Idem ao item 3, trata-se da partição do DNA amplificado por enzimas especiais, enzimas de restrição. Permite a tipagem ou a pesquisa de polimorfismo genético.	SIM.
6. PCR-Multiplex	Idem ao item 3, trata-se da utilização de mais de um par de sondas na PCR. interessante por permitir a detecção simultânea de mais de um patógeno.	SIM.
7. PCR-Dot blot	Trata-se da hibridização do DNA PCR-amplificado por sondas internas específicas, daí maior objetividade no resultado que PCR convencional, resultado semi-quantitativo. Suprimentos e necessidades do item 1 e 3, porém sistema de eletroforese e transluminador de UV dispensáveis.	SIM, permitindo tipagem.
8. PCR-ELISA	Trata-se de PCR e hibridização em placas de ELISA, com marcação especial de sondas, por isso, maior praticidade e adequação para rotina laboratorial. O resultado pode ser semi-quantitativo. Suprimentos resumidos em termociclador, forno simples p/ hibridização e leitor de ELISA.	SIM, permitindo tipagem e semi-automação.
9. Captura híbrida	Sistema semi-automatizado de hibridização em placas, sem amplificação prévia do DNA. Princípio semelhante a detecção por ELISA, sendo o resultado semi-quantitativo. Tecnologia patenteada pela <i>Digene</i> e todos suprimentos são exclusivos para a execução da captura híbrida apenas.	SIM, limitado a HPV (tipagem), CMV, e <i>Chlamydia trachomatis</i> .
10. PCR-sequenciamento	Idem ao item 1. Trata-se da obtenção direta da seqüência do DNA amplificado por sequenciamento automático. Suprimentos: necessidades do item 3 com adição do sequenciador automático, hardware e software especializados.	Não, reservada à pesquisa.
11. <i>Chip</i> de DNA	Trata-se da hibridização de DNA em pequeno volume e larga escala. Suprimentos: todas as necessidades do item 8, com adição de manufaturador e hibridizador robotizado de <i>chips</i> , hardware e software especializados	Não, reservada à pesquisa.